



ANAIS DO XVI CONGRESSO BRASILEIRO DE OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA E I CONGRESSO ONLINE DA SOGIA-BR

PREVALÊNCIA DE COINFEÇÃO POR SÍFILIS E HIV EM ADOLESCENTES NO BRASIL

XVI Congresso Brasileiro de Obstetrícia e Ginecologia da infância e adolescência & I Congresso online da SOGIA-BR, 1ª edição, de 14/12/2020 a 16/12/2020
ISBN dos Anais: 978-65-8686-1-27-3

FERRO; Laura Dourado ¹, LEITE; Patrícia Mendonça ², MACHADO; Paulo Henrique Ramos de Oliveira ³, ASSIS; Larissa de Moura Goulart ⁴, AMARAL; Waldemar Naves do ⁵

RESUMO

Introdução: Infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) representam um grave problema de saúde pública no Brasil. Adolescentes possuem maior risco de adquirirem ISTs que adultos devido à maior frequência de práticas sexuais não seguras. Nos últimos anos, observou-se recrudescimento de casos de coinfeção por sífilis-HIV em adolescentes. Dessa forma, é relevante obter dados epidemiológicos sobre esse tema a fim de orientar medidas de saúde pública mais efetivas a essa população.

Objetivos: Analisar a prevalência de coinfeção por sífilis-HIV em adolescentes no Brasil. **Métodos:** Revisão de literatura com análise de artigos disponíveis nas bases de dados PubMed, BVS e CAPES, utilizando-se os descritores “syphilis” AND “hiv” AND “coinfection” AND “adolescent” AND “Brazil”. Foram incluídos artigos de 2010 a 2020 que abordassem o tema proposto e excluídos aqueles não relacionados ao tema, restando para análise 9 dos 60 artigos encontrados. **Resultados:** Em um estudo em Feira de Santana, foram atendidos 3.482 adolescentes de 11 a 18 anos entre 2003 e 2012, sendo 19% do sexo masculino, 34% não gestantes do sexo feminino e 47% gestantes. A prevalência de sífilis foi de 0,86% (1,95% em homens, 1,18% em mulheres não gestantes e 0,18% em gestantes). A coinfeção sífilis-HIV foi constatada em 100% dos homens e em 78,6% das não gestantes, observando-se associação neste último grupo entre sífilis e procura do serviço devido à exposição ou suspeita de IST/AIDS, uso de drogas e consumo de álcool. Por fim, verificou-se que relação sexual associada ao reduzido uso de preservativos foi a principal forma de exposição a essas doenças. **Conclusão ou considerações finais:** A adolescência caracteriza-se como um momento de especial vulnerabilidade para comportamentos de risco, aumentando, assim, o risco para ISTs, como sífilis e AIDS. Portanto, é necessário que estratégias de prevenção e educação em saúde sejam desenvolvidas especialmente para esta população, considerando-se suas características particulares.

PALAVRAS-CHAVE: Sífilis, HIV, coinfeção, adolescente.

¹ Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás, lauraferro0302@gmail.com

² Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás, patriciamleite@hotmail.com

³ Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás, paulohrom.ph@gmail.com

⁴ Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás, larissa.goulartm@hotmail.com

⁵ Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás, waldemar@sbus.org.br